

**GRUPO XI**  
**ESTUDO DE DESEMPENHO AMBIENTAL DE SISTEMAS ELÉTRICOS (GMA)**

**ENERGIA QUE TRANSFORMA – DO PROJETO À AÇÃO: UM DIAGNÓSTICO DO IMPACTO PÚBLICO PARA  
MAXIMIZAR O POTENCIAL DE AÇÕES EDUCACIONAIS E COMUNICATIVAS COM ENFOQUE  
SOCIOAMBIENTAL POR EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO**

**LUCIANA LOPES BATISTA VINAGRE (\*)**  
**ELETROBRAS**

**JOSE LUIZ GRÜNEWALD MIGLIEVICH LEDUC**  
**ELETROBRAS**

**RESUMO**

As iniciativas e parcerias multissetoriais e intersetoriais que promovem o conhecimento e o engajamento são essenciais não apenas para apoiar os ODS, mas também para aprimorar os resultados sociais, ambientais e econômicos dos investimentos das empresas de energia. Em 2020, foi lançada uma nova edição do Energia que transforma, projeto que une educação e comunicação. A fase de implementação foi fortemente afetada pela pandemia, alterando a abordagem. Este trabalho apresenta a avaliação do projeto Energia que transforma, utilizando os Fundamentos do Impacto Público, do *Centre for Public Impact*. Os resultados da avaliação são significativamente úteis para a replicação do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE**

Educação para a eficiência energética, Sustentabilidade, Objetivos do desenvolvimento sustentável, Impacto público, Avaliação de investimento social, Políticas públicas, ESG

## 1.0 - INTRODUÇÃO

O projeto Energia que transforma é uma realização do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), em parceria com a Fundação Roberto Marinho, e tem por objetivo integrar a temática Energia e Eficiência Energética ao currículo escolar das escolas brasileiras, além da transmissão dos conteúdos audiovisuais que formam o material pedagógico do projeto pelo Canal Futura (na TV aberta e por assinatura) e pela plataforma de *streaming* Globo Play.

Trata-se de um projeto com uma abordagem inovadora, replicável e escalável, com um potencial promissor para adaptação em outros contextos, incluindo projetos socioambientais e de responsabilidade social de empresas do setor elétrico. Afinal, com a energia sustentável está no centro da ação para a proteção climática, a sociedade está cada vez mais atenta aos impactos causados pelas empresas do setor elétrico.

Ao mesmo tempo, é reconhecido que, para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, é preciso fazer mais do que tem sido feito, e de forma mais acelerada, com o apoio e a participação de todos os setores da sociedade, incluindo a mobilização e articulação dos setores público e privado, organizações da sociedade civil e entidades de cooperação nacional e internacional. Os ambiciosos e interconectados objetivos abordados pelos ODS contribuíram para propagar também a agenda ESG, sigla em português para *Environmental, Social and Governance*, que já está amplamente difundida nos negócios. Por conta disso, as empresas estão se empenhando em alinhar as demandas relacionadas às questões ambientais, sociais e de governança ao investimento sustentável. Assim, os negócios nas empresas passaram a incorporar assuntos como diversidade e equidade, responsabilidade social, economia de baixo carbono e energias renováveis e não apenas o domínio de

temas como custos, carteira de clientes e cálculo do Ebitda (sigla do inglês *earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* que significa lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização).

Da mesma forma, com o aumento dos investimentos de impacto, consumidores e investidores estão cada vez mais cuidadosos com as práticas de *greenwashing* e *socialwashing*<sup>1</sup>. Isso quer dizer que não é suficiente simplesmente dizer às pessoas que a empresa está fazendo alguma coisa, é preciso mostrar que a empresa está comprometida com os esforços de sustentabilidade.

Embora os investimentos em projetos sociais estejam ganhando cada vez mais destaque na iniciativa privada, é reconhecido que os investimentos público e privado têm papéis e funções complementares em relação aos ODS, à pauta ESG e a outros campos da agenda socioambiental. Entretanto, o setor público tem um papel crítico e imprescindível na construção de ambientes propícios para a defesa e manutenção das questões sociais e ambientais. Empresas privadas, por mais que estejam empenhadas no movimento ESG, são limitadas por sua função primária, a geração de lucro e valor para seus acionistas. É o poder público que tem a força para desenvolver políticas públicas que deem concretude aos compromissos assumidos, tanto em nível nacional quanto internacional, para o alcance dos ODS. No entanto, isso inclui também a capacidade de articulação, de forma que a iniciativa privada tenha as políticas públicas como guia, contribuindo, de modo conjunto, para o avanço e a eficácia das agendas de interesse público brasileiro.

Em total alinhamento com esse panorama, as ações de avaliação ganham cada vez mais importância para acelerar as soluções sustentáveis para os grandes desafios do mundo, conclamando governos, sociedade civil, empresas e todas as pessoas a fazerem suas metas globais da Agenda 2030.

As avaliações têm um sentido estratégico nas ações de investimento social alinhado às políticas públicas, e servem a três propósitos principais: fortalece a responsabilidade, a tomada de decisão baseada em evidências e o aprendizado. Ou seja, avaliar é uma oportunidade de agir para transformar, pois demonstra quais soluções funcionam e o que poderia ser feito para melhorar a responsabilidade pública e a boa governança na direção dos ODS.

O documento *Global Sustainable Development 2019* destaca os vínculos entre a avaliação e os ODS e recomenda que os governos e sociedade civil incorporem sistemas de monitoramento e avaliação. No entanto, apesar de haver uma variedade de ferramentas de medição de impacto disponíveis, constata-se a falta de sistemas de avaliação projetados com foco na utilização, de forma simples, acessível a qualquer nível de avaliador e de baixo custo, para subsidiar o aprimoramento de projetos de impacto socioambiental. Afinal, não faz sentido fazer uma avaliação que ninguém pretende usar.

As avaliações preveem o que funciona, em que circunstâncias, porque é o que poderia ser feito melhor. Mas há mais fatores envolvidos: o alinhamento de interesses, a combinação de recursos e a capacidade dos implementadores de melhorar o impacto público, que é fundamentalmente importante para reiterar o papel positivo dos governos e do setor privado na agenda global de sustentabilidade.

Considerando que as políticas públicas emergem, em parte, das demandas sociais, das visões e propostas em disputa, e que a política energética brasileira não é atribuição exclusiva do Estado, envolve diferentes grupos e agentes corresponsáveis pela sua realização, o Projeto Energia que transforma quer envolver um número cada vez maior de cidadãos brasileiros em ações relacionadas às formas eficientes de lidar com energia (Guia metodológico Energia que transforma, 2020).

Melhorar as políticas públicas, além do impacto direto, permite que se estabeleçam padrões e focos de investimento dos portfólios ESG pelo setor privado. Por isso, quando surge uma nova abordagem de avaliação, que mostra sinais de usabilidade, vale a pena analisar para buscar formas inovadoras de avaliar programas e projetos.

Dessa forma, os resultados encontrados na avaliação do projeto Energia que transforma, com base na metodologia Fundamentos do Impacto Público, do *Centre for Public Impact*, poderão subsidiar não apenas novas possibilidades para a implementação do projeto por empresas do setor elétrico, mas também extrapolar para outras propostas semelhantes.

## 2.0 - ENERGIA QUE TRANSFORMA: UM CONVITE À TRANSFORMAÇÃO

*“Energia que Transforma... transforma o quê? A gente mesmo!”* (depoimento de educadora do projeto em Salvador/BA – 24/9/2015).

Estimular o uso eficiente da energia elétrica entre os jovens, a partir de uma proposta pedagógica interdisciplinar baseada na comunicação audiovisual, integrando os temas energia, eficiência energética e sustentabilidade. Esse

<sup>1</sup> *Greenwashing* consiste em promover ações de *marketing* e publicidade com apelo ambiental, de forma ilusória ou até mesmo mentirosa, apenas para vender, lucrar e impulsionar-se no mercado. Muitas vezes, vem acompanhada de práticas como *socialwashing*, que cooptam causas sociais apenas para fins comerciais, afirmando um compromisso com a sociedade civil que na prática não é real.

é o principal objetivo do projeto educacional Energia que transforma, organizado para a investigação de conceitos, desafios e descobertas energéticas, somados a questões éticas, políticas e históricas.

É um projeto que une educação e comunicação, aliando materiais educativos a uma metodologia de implementação fundamentada na integração entre diferentes áreas do conhecimento, vida real e os vínculos entre energia e os temas a ela relacionados, como cidadania, trabalho, cultura, responsabilidade social e ambiental.

Os materiais, reunidos em um kit para implementação em escolas e outros tipos de organização, incentivam projetos educativos multidisciplinares, e incluem: (i) 3 séries de TV, nos formatos de ficção e documentário e de animação; (ii) 30 podcasts; (iii) game para celular e (iv) 3 publicações com conteúdos, sugestões de atividades e linha do tempo da energia.



FIGURA 1 – Kit Energia que transforma II, lançado em 2020 (disponível para download no site [www.energiaquetransforma.org.br](http://www.energiaquetransforma.org.br))

Todos os materiais também estão disponíveis gratuitamente em versão digital em diferentes mídias e no site do projeto, que também oferece curso online gratuito para educadores e multiplicadores.

Para ampliar o alcance, as séries também são exibidas na plataforma de *streaming* Canais Globo. Pode, ainda, ser assistida *on demand*, pois está disponível em catálogo também acessível via site do projeto.



FIGURA 2 – Exibição da série “Tá ligado”, que ficou no TOP 10 de séries mais assistidas do Futura Play, sendo a sétima série mais assistida da plataforma (fonte: Google Analytics - 1 de maio de 2020 a 31 de novembro de 2020)

## 2.1 - Contexto: Procel nas Escolas e a educação para a eficiência energética no Brasil

O Procel nas Escolas é um projeto educacional existente desde o ano de 1995, executado pelas concessionárias distribuidoras de energia elétrica do país, promovido por meio do Programa de Eficiência Energética (PEE), coordenado e fiscalizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), regido pela lei 9.991/2000 e suas alterações.

O Procel nas Escolas envolve um compromisso pela mobilização para o ensino da eficiência energética nas instituições escolares brasileiras de ensino fundamental e médio, com a disponibilização, para escolas e

educadores, de metodologias próprias, que combinam conteúdos impressos e digitais. A premissa fundamental das metodologias disponíveis para o Procel nas Escolas é oferecer materiais de ensino impactantes e motivadores, alinhados à Base Nacional Curricular Comum (BNCC) do Ministério da Educação e que apoiem o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que sejam fonte de conhecimentos, habilidades e motivação que permaneçam entre educadores e estudantes dentro e fora da escola após a implementação do projeto.

São objetivos do Procel nas Escolas: (i) popularizar o conhecimento científico sobre energia e eficiência energética; (ii) estimular o interesse do público para o uso eficiente da energia, aprendendo sobre o impacto da eficiência energética como instrumento para uma sociedade sustentável, nos níveis individual e coletivo; (iii) fomentar a implementação de conteúdos educacionais emergentes e replicáveis, que contribuam para o enriquecimento curricular e o aprimoramento da prática docente na temática eficiência energética em instituições escolares da educação básica e (iv) intensificar o apoio à qualificação de educadores da educação básica para o ensino da eficiência energética.

## 2.2 - Histórico do Energia que transforma

O projeto Energia que transforma teve início em 2012, resultado de parceria com a Fundação Roberto Marinho, e possui um modelo de execução contínua, uma vez que está vinculado a uma política pública de eficiência energética, que é o Procel nas escolas, por meio de parcerias entre organizações públicas e privadas.

O projeto já beneficiou mais de 3 mil professores e estima-se que impactou cerca de 60 mil estudantes no país, dos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (fonte: Fundação Roberto Marinho).

## 2.3 - Energia que transforma e a Agenda 2030

O Energia que transforma é uma contribuição concreta para a educação para o desenvolvimento sustentável no país, pois baseia-se nas diretrizes e premissas definidas pela agência internacional líder em educação para o desenvolvimento sustentável, que é a Unesco.

No âmbito da Agenda 2030, a Unesco enfatiza que a educação é “um elemento integrante dos ODS sobre educação de qualidade e um capacitador fundamental de todos os outros ODS” (Estrutura para a implementação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) após 2019, UNESCO. Conferência Geral, 40th, 2019).

O projeto tem como base os vínculos da energia com questões ambientais, sociais e econômicas do cotidiano das pessoas, demonstrando um inequívoco alinhamento com os princípios dos ODS, integrados ao projeto da seguinte forma: (i) concreta: contribui diretamente para os ODS 4, 7 e 13; (ii) referência explícita aos ODS nos conteúdos das séries de TV e de animação, nas orientações metodológicas e na avaliação de feedback do curso online; (iii) plataformas educadoras: conteúdo multiplataforma, passível de comunicar os ODS de formas diferentes, para mais pessoas, além da educação formal; (iv) estratégias pedagógicas facilitadoras da capacitação de competências para os ODS.

Em consonância com as diretrizes de educação propostas pela Unesco, como parte integrante da contribuição para os ODS, o Energia que transforma incorpora as seguintes noções-chave como base de implementação e multiplicação do projeto pela rede de parceiros: (i) ação transformativa: incorpora habilidades para cooperar com a transição energética e na resolução de problemas socioambientais; (ii) integração: sinergia do projeto com as múltiplas dimensões do desenvolvimento sustentável, exemplificando com situações reais e seus impactos e (iii) inovação: combina educação e comunicação, extrapola a aprendizagem para diversos ambientes, como escolas e mídias.

### 3.0 - OS FUNDAMENTOS DO IMPACTO PÚBLICO: AVALIAR PARA MELHORAR

Há uma grande variedade de metodologias de avaliação de impacto disponíveis, todas são potencialmente úteis, em diferentes circunstâncias. Não existe um modelo que seja simplesmente melhor que outro; na realidade, qualquer metodologia de avaliação e medição de projeto pode ser bem ou malfeita.

Entretanto, quando se trata de projetos socioambientais com foco educacional, frequentemente encontramos dificuldades para medir e avaliar as mudanças resultantes, especialmente pela seguinte razão: mudança “mensurável” não significa “mudança real”. Quando se trabalha com projetos educacionais e socioambientais, as mudanças têm a ver com tanto com coisas tangíveis como intangíveis, como mudança de comportamento. Tudo o que é tangível é mensurável, com diferentes graus de dificuldade e esforço; é o que somos capazes de registrar, com ferramentas limitadas, porque devemos tratar as medidas como auxiliares a um processo de reflexão. Ou seja, a realidade por trás dos números, geralmente, é mais complexa do que os indicadores quantitativos apresentam. O que podemos medir deve ser equilibrado com outros dados disponíveis, com as experiências de trabalho dos envolvidos, dentre outros pontos, no lugar de simplesmente confiar em números e reduzir o impacto público a uma resposta simples na prestação de contas. Em outras palavras, significa medir para melhorar no lugar de medir para prestar contas.

Essa escolha é destacada na metodologia proposta pelo *Center for Public Impact*<sup>2</sup>, na publicação “Os Fundamentos do Impacto Público”.

Os Fundamentos do Impacto Público são uma estrutura desenvolvida para avaliar e compreender o que pode ser feito para aumentar as chances de tornar um resultado bem-sucedido e causar o impacto público.

Concentrando-se em nove elementos considerados essenciais para o sucesso, é uma ferramenta simples de usar que permite aos formuladores e implementadores de políticas, programas e projetos, de todos os níveis, avaliar o provável impacto de uma iniciativa.

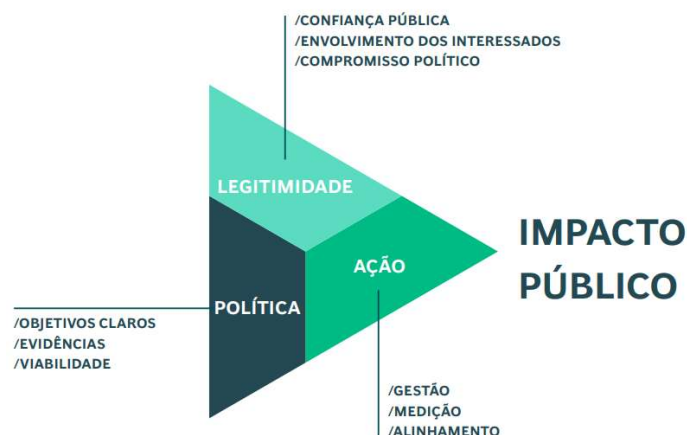
A ferramenta de diagnóstico de Fundamentos do Impacto Público foi projetada para ajudar a melhorar o impacto de uma iniciativa do governo, avaliando se os principais fatores para o sucesso da política estão em vigor, levando em consideração todas as dimensões relevantes da formulação de políticas. Com isso, os profissionais envolvidos com programas e projetos podem ter uma participação ativa na avaliação, de forma rápida e de baixo custo financeiro.

Os Fundamentos do Impacto Público podem ser considerados uma tentativa sistemática de entender o que produz um efeito político de sucesso, assim como descrever o que pode ser feito para maximizar as chances de causar um impacto público (CFPI, 2018)

Para apoiar os usuários da ferramenta, o site do *Center for Public Impact*, descrita na publicação disponibiliza o Observatório de Impacto Público, uma coleção de estudos de caso que inclui cerca de 350 políticas de mais de 80 países, todas analisadas usando as Ferramentas do Impacto Público. Os estudos de caso do Observatório são também referenciados por jornais e revistas como, por exemplo, Harvard Business Review.

#### 3.1 - Os componentes dos Fundamentos do Impacto Público

A metodologia foi criada com base na premissa de que existem três coisas que aparecem repetidamente em políticas eficazes: Política, Legitimidade e Ação. Esses são os três fundamentos do impacto público: (i) Política: a qualidade do design da iniciativa; (ii) Legitimidade: o apoio necessário à eficácia da iniciativa de interesse público e (iii) Ação: a conversão de políticas e



<sup>2</sup> Organização sem fins lucrativos, com outros agentes de mudança p

os, servidores públicos e outras organizações semelhantes.



FIGURA 3 – Os elementos-chave da metodologia Fundamentos do Impacto Público do Centre for Public Impact

Cada um desses componentes se desdobra em três elementos que compõem a avaliação do impacto público, desde a elaboração até a implementação, podendo ser aplicada em durante a execução, com base em todos os elementos ou somente nos componentes relacionados à iniciativa, com as finalidades de autoavaliações, planejamento ou monitoramento do progresso.

A estrutura completa para realizar a avaliação, com os conceitos e princípios básicos, componentes e respectivos desdobramentos, podem ser visualizados na Tabela 1.

Legitimidade	Política pública	Ação
<b>Compromisso político</b> Disposição dos políticos e outros líderes de gastar capital político para apoiar este objetivo	<b>Clareza dos objetivos</b> Refere-se a se objetivos de impacto público foram estabelecidos inicialmente e mantidos durante o período considerado	<b>Gestão</b> Até que ponto há mecanismos implementados para garantir que haja progresso
<b>Envolvimento dos interessados</b> O grau de apoio das partes interessadas aos objetivos e à abordagem	<b>Força das evidências</b> Até que ponto as melhores evidências disponíveis foram mobilizadas para apoiar a decisão sobre a direção da política	<b>Medição</b> Até que ponto tentativas foram feitas para garantir que o impacto público possa ser medido e utilizado para informar a abordagem ao longo do tempo
<b>Confiança pública</b> Até que ponto as pessoas em geral confiam que as instituições envolvidas vão agir de modo competente e apoiar o interesse do público mais amplo na execução deste objetivo	<b>Viabilidade</b> Até que ponto a abordagem proposta é viável em termos de recursos (por exemplo, recursos financeiros, pessoas) e tempo (por exemplo, prazos irrealistas)	<b>Alinhamento</b> Até que ponto os atores necessários para fazer a mudança acontecer (por exemplo, trabalhadores de linha de frente, usuários de serviços, o público em geral) compartilham um alinhamento de interesses em relação à realização deste objetivo

Tabela 1 – Conceitos: a avaliação se baseia nos nove elementos dos Fundamentos

Como ocorre com todos os trabalhos dessa natureza, a maneira na qual Fundamentos do impacto público pode ser usado depende do contexto, não se trata de uma lista de verificação universal, uma vez que os Fundamentos não são lineares. Os elementos podem se reforçar mutuamente, mas também, às vezes, criar tensões.

### 3.2 - Aplicando os Fundamentos

Estruturado para fazer intervenções direcionadas e aumentar as chances de sucesso de uma iniciativa de interesse público, os Fundamentos podem ser vistos como uma ferramenta de maximização: o aumento do desempenho em um único elemento aumenta as chances de um resultado positivo, mesmo se todos os outros elementos permanecerem constantes. Também podem ser usados como uma ferramenta de diferenciação, que permite que os planejadores de políticas, programas e projetos avaliem o desempenho provável de vários cenários alternativos e escolham a iniciativa que tem a melhor chance de sucesso.

As etapas para usar a estrutura para ajudar a diagnosticar e melhorar o impacto de uma iniciativa são: (i) escolher uma iniciativa para diagnosticar que foi implementada no passado, está sendo implementada ou está sendo considerada pela organização; (ii) avaliar se os principais elementos que normalmente levam a políticas impactantes estão em vigor; (iii) identificar quais elementos devem ser direcionados a fim de melhorar o desempenho, maximizando a chance de sua iniciativa alcançar maior impacto público.

Os componentes e seus respectivos fatores são avaliados pelo framework disposto na Figura 4, disponibilizada pelo *Centre for Public Impact*.

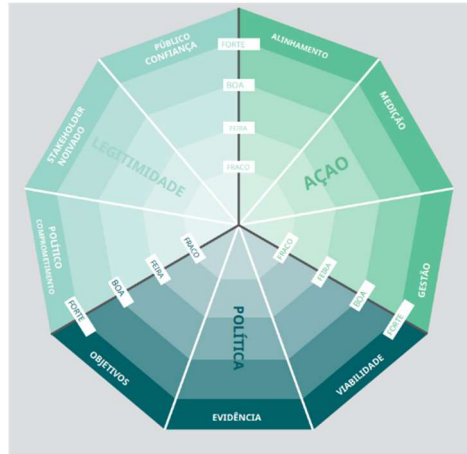


Figura 4 – Mapa de fundamentos: ferramenta para visualizar o diagnóstico, ilustrando áreas de força e áreas para melhoria

## 4.0 - ANALISANDO A APLICABILIDADE DOS FUNDAMENTOS: DIAGNÓSTICO DO IMPACTO PÚBLICO DO ENERGIA QUE TRANSFORMA

Para entender onde o projeto está atualmente, o que está funcionando bem e onde estão as barreiras e desafios em relação às oportunidades de replicação e escala do Energia que transforma, a estrutura dos Fundamentos do Impacto Público foi aplicada para avaliar as evidências, na tentativa de entender os nove elementos das políticas de sucesso, sob a ótica do referencial teórico adotado.

### 4.1 - Metodologia

Na realização do estudo, foram empregados os seguintes métodos e procedimentos para alcançar o objetivo: (i) pesquisa documental; (ii) coleta de dados, por meio da aplicação do questionário que integra as ferramentas de apoio disponíveis para aplicar os Fundamentos, contando com os nove elementos; (ii) análise das informações obtidas para a conclusão sobre o impacto que o Energia que transforma alcançou até o momento.

### 4.2 - Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi criada utilizando o Typeform, uma plataforma de formulários online e responsiva, que permite a customização para realizar pesquisas.

No questionário, cada um dos nove fatores dos Fundamentos, segundo a ferramenta de disponibilizada pelo *Centre for Public Impact*, foram acompanhados de perguntas de apoio e descrição do que se espera em cada um dos níveis, sendo avaliados com a atribuição dos níveis “forte”, “bom”, “razoável” e “fraco”.

Assim, o questionário foi respondido por seis profissionais, todos com perfil profissional de nível superior, sendo três do Procel e os demais da Fundação Roberto Marinho, com experiência direta na elaboração, gestão e implementação do Energia que transforma, desde a primeira edição, em 2012.

### 4.3 - Resultados

A aplicação dos Fundamentos do Impacto Público ao Energia que transforma identificou duas áreas que mais trazem resultados positivos para o projeto: objetivos claros e confiança pública.

As áreas principais que necessitam de melhorias são: viabilidade, medição e alinhamento. Para evidências e gestão também são recomendadas ações futuras.

Um esforço consolidado para fortalecer esses elementos terá impacto em outras áreas e poderá aumentar as chances de trazer resultados mais positivos para o projeto.

As conclusões sobre o diagnóstico do projeto concentram-se na necessidade de um esforço para fortalecer os elementos que necessitam de melhorias; especialmente aqueles que receberam a indicação de nível “fraco” por algum participante da pesquisa. Isso poderá aumentar as chances de trazer resultados ainda mais positivos em novas implementações do projeto, assim como ampliar a escala, que é um dos maiores desafios que a iniciativa enfrenta.

Com base nesse diagnóstico, foi possível verificar que o Energia que transforma alcançou um impacto público forte, de acordo com o modelo proposto pelo *Centre for Public Impact*. Como elementos mais relevantes que influenciam o impacto que a iniciativa alcançou até agora, na percepção dos participantes da pesquisa, destacam-se: os objetivos do projeto, que abordam claramente os problemas que a iniciativa está tentando resolver; acompanhado da confiança pública, que se apoia na competência dos agentes responsáveis pela realização do projeto.

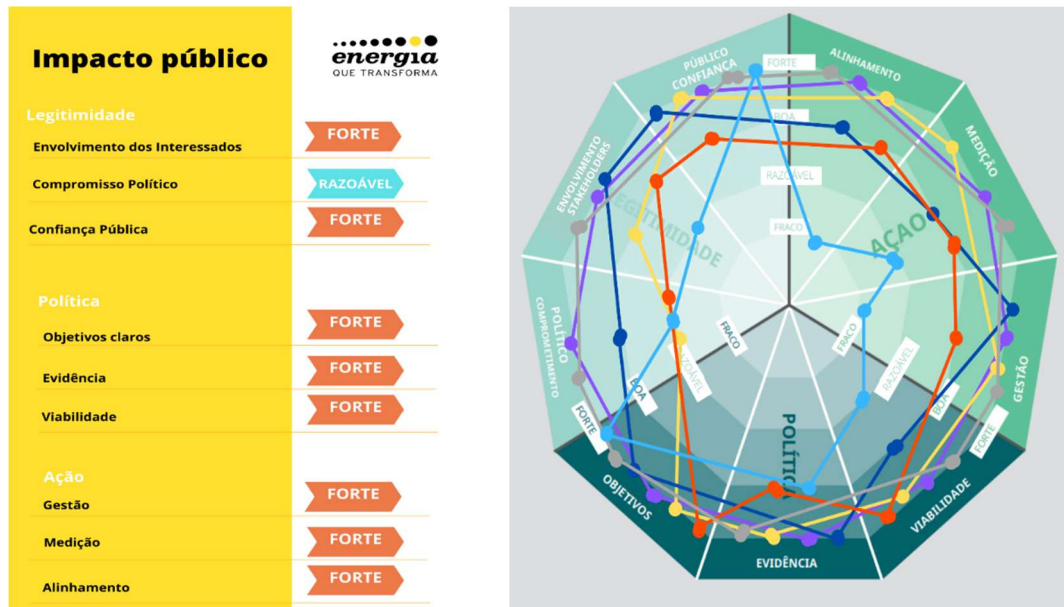


Figura 5 – Resultado da avaliação do impacto público do Energia que transforma, com base nos elementos do Fundamentos do Impacto Público, do *Centre for Public Impact* e a sua visualização mapeada no mapa de fundamentos do diagnóstico. Cada teia corresponde ao nível assinalado pelos participantes da pesquisa para os elementos do modelo.

## 5.0 - CONCLUSÕES

O sucesso de políticas públicas é essencial para o bem-estar e prosperidade de todos os cidadãos e organizações públicas e privadas, de todos os lugares. Em especial, as iniciativas que buscam atender os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, como é o caso do Procel nas escolas e da sua metodologia Energia que transforma. Como uma política pública, o projeto Energia que transforma tem cumprido a sua função e já possui um nível de maturidade que facilita a sua multiplicação. No entanto, frequentemente, *feedbacks* das ações em andamento e mudanças no contexto social nacional e internacional desafiam o Procel Educação a realizar uma avaliação do projeto e propor melhorias.

A metodologia dos Fundamentos do Impacto Público do *Center for Public Impact* oferece ferramentas práticas, úteis e fáceis de aplicar para testar e melhorar políticas, programas e projetos. A aplicação do *framework* e das ferramentas de apoio dos Fundamentos possibilitaram identificar pontos fortes e fracos; além disso, a aplicação dos Fundamentos pode estimular novas ideias e ajudar a identificar problemas específicos, permitindo aprimorar a iniciativa avaliada.

Mais do que uma forma de avaliar, os Fundamentos mostraram uma oportunidade de análise para melhorar, não apenas para prestar contas. É uma solução com potencial para provocar o avanço de políticas públicas e outras iniciativas de empresas privadas que também estão interessadas no avanço das agendas de interesse público.

## 6.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) INFOMONEY. O que é EBITDA, como calcular e de que forma analisar ao investir em ações. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/ebitda/>. Brasil

(2) BLOOMBERG. Social washing' is becoming growing headache for ESG investors. Disponível em: <https://www.bloomberquint.com/onweb/-social-washing-is-becoming-growing-headache-for-esg-investors>.

Figura 6 – Resultado da avaliação do impacto público do Energia que transforma, com base nos elementos do Fundamentos do Impacto Público, do *Centre for Public Impact*



Estados Unidos.

(3) UNITED NATIONS. The sustainable development goals report 2020. New York. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2020/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2020.pdf>. Estados Unidos.

(4) UNITED NATIONS. Global sustainable development report 2019: The Future is Now - Science for Achieving Sustainable Development. Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789210045919>.

(5) THE CENTRE FOR PUBLIC IMPACT. Public impact fundamentals report. Boston Consulting Group. Reino Unido.

## 7.0 – DADOS BIOGRÁFICOS



**Luciana Lopes Batista Vinagre**

Coordenadora do projeto Energia que transforma. Atua com gestão de projetos de educação para a sustentabilidade. Coordenadora do Procel Educação desde 2009. Analista técnica da Eletrobras, com atuação em projetos interdisciplinares que conectam os temas energia, eficiência energética, desenvolvimento sustentável, mudança comportamental e educação. Participante do *Behavior, Energy and Climate Change Conference* (BECC 2014). Especialista em Educação Corporativa (2006). Especialista em Informática na Educação (2001). Graduada em Pedagogia (2000).

### **Jose Luiz Grunewald Miglievich Leduc**

Arquiteto e Urbanista da Eletrobras, atuando no Procel desde 2005. Graduado no Rio de Janeiro pela USU – Universidade Santa Úrsula, com Licenciatura em História pela UCP – Universidade Católica de Petrópolis, MBA em Marketing pela FGV e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela UFF – Universidade Federal Fluminense.